

A VOZ DO DOMINGO — 21 de Julho de 2002

9 Uma carta do Congo Fátima chegou ao Escolasticado



«Gruta» construída pelo Ir. Jorge Brites.

Caros leitores e amigos, cá estou eu mais uma vez, desta vez com um colega da Diocese de Coimbra.

Gostaríamos de partilhar convosco um acontecimento particular da nossa vida passado aqui no nosso escolasticado.

Bem, sem mais demoras avancemos. Há sensivelmente dois anos, a nossa comunidade, internacional, composta por jovens vindos de 14 países, sentiu a necessidade de criar no nosso quintal um lugar dedicado à Virgem Maria.

O superior logo se lembrou de que tinha lido no perfil do Jorge que este tinha trabalhado na construção civil e lhe perguntou se se sentia capaz de começar a obra. Ele entusiasmou-se com a ideia e lá começaram a cavar no fundo do quintal, depois de bem estudar a maneira de a fazer.

Tudo seria feito com o suor e o trabalho de toda a comunidade: começámos por fazer os blocos de cimento com um molde que tínhamos em casa, depois foi-se construindo aos poucos, até que terminámos a palhota para a proteger da chuva. A seguir foi a vez dos artistas peruanos, que fizeram as pinturas. Os restantes prepararam a rel-

va, as flores... Todo o conjunto tem a marca de cada pessoa da comunidade, que assim mostra a riqueza da internacionalidade da nossa comunidade.

Todos os trabalhos começaram no ano lectivo de 2000-2001. Mesmo sendo estudantes, conseguimos acabar aquilo que nos propusemos fazer, e assim chegámos ao que agora chamamos «gruta». Isto porque aqui o Congo recebeu uma forte influência francesa da gruta de Nossa Senhora de Lurdes.

Acabados os trabalhos ou prestes a terminar, coloca-se o problema da imagem e eis que surge a ideia de colocarmos a de Nossa Senhora da Fátima. Assim se começaram os contactos e, facilmente, encontrámos uma grande amiga, a Maria da Conceição, que logo se disponibilizou para nos arranjar a imagem que desejávamos: Aqui fica o muito obrigado de toda a comunidade.

Chegou a imagem e com ela a nossa união à arquidiocese que nos acolhe. O Cardeal de Kinshasa tem por Ela uma devoção particular. Esta devoção nota-se nos diversos convites que faz à população

de Kinshasa de lhe pedir a paz para o Congo. A Ela o Cardeal construiu um santuário no centro pastoral diocesano e a ela estão dedicadas, se não erramos, 67 «grutas» na arquidiocese.

Assim, queridos amigos, no dia 8 de Junho, dia do Imaculado Coração de Maria, reinava a alegria na nossa comunidade; era o dia da solene inauguração. Veio Sua Excelência o Cardeal Frederico Et-sou, Arcebispo de Kinshasa, o qual presidiu à celebração da bênção do lugar bem como à entronização da imagem.

Na homilia o Cardeal nos dizia: «Caros irmãos, cada vez que vierdes a este lugar fazei como se estivésseis a falar às vossas mães... yinde aqui e confiai-lhe os vossos segredos e Ela os levará a Jesus»...

Esperamos que este local, que já criou bastante comunhão entre nós durante estes dois anos de trabalho, seja algo que nos continue a unir e que faça reflexo para o exterior, como sinal de comunhão na diversidade de culturas e raças.

Terminamos com uma frase de Comboni, ele também um grande devoto de Nossa Senhora: «A Virgem Maria é o precioso conforto do missionário»...

Marcelo e Jorge Brites

N. da R. — Numa nota à margem, o Jorge Brites dá-nos conta de que, com ele, «graças a Deus, está tudo a correr bem». E continua dizendo que «o 3.º ano acabou e agora estou para partir para um estágio de dois meses numa zona isolada de Kinshasa onde não há luz nem água. É uma paróquia que os combonianos abriram, o ano passado. Eu vou dormir numa escola que estão a construir!»

É assim a vida dum missionário. Porventura cheia de surpresas e dificuldades sem conta mas extremamente rica de compensações e alegrias espirituais que o mundo não entende nem sabe apreciar, porque enchem a alma! Não é, Jorge!?

Aceita também um abraço de todos os teus antigos colegas da «Gráfica».